



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Formação profissional.

ENSINO E PESQUISA NA EXPERIÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO SOBRE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DE PORTUGAL

Fernanda Telo de Souza¹

Brenda Nunes Melgarejo²

Caroline Morsch³

Alzira Maria Baptista Lewgoy⁴

Resumo: Relato de experiência sobre a interlocução entre estudantes da graduação e pós-graduação em Serviço Social através da participação na investigação internacional sobre supervisão de estágio, em Grupo de Estudos e Pesquisa de uma Universidade do Sul do país. A experiência resulta na devolução dos resultados preliminares do estudo e da possibilidade de elaboração de uma política de estágio em Portugal.

Palavras-chave: Fundamentos do Serviço Social; Formação Profissional; Supervisão de Estágio; Pesquisa.

Ensino e pesquisa na experiência de investigação sobre supervisão de estágio em serviço social no contexto de portugal

Abstract: Experience report of dialogues between undergraduate and graduate students in Social Work, who conducted an international research on intern supervision, from a Study Group and Research of a Southern University in Brazil. The experience outcomes consist in returning preliminary results of the study and the possibility of elaborating an internship policy in Portugal.

Keywords: Fundamentals of Social Work; Professional Training; Intern Supervision; Research.

INTRODUÇÃO

O presente relato aborda a experiência de estudantes de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social na condição de bolsistas de Iniciação científica e mestrandos do curso de Serviço Social, em uma pesquisa de âmbito nacional e internacional, de caráter quantitativo e qualitativo, de uma universidade do sul do Brasil. Este estudo se propõe a investigar as configurações contemporâneas da Supervisão de Estágio em Serviço Social na formação e no trabalho profissional em Portugal, no Brasil, e na Espanha. O intuito é de apontar os fundamentos e as mediações, bem como as suas principais tendências e desafios no contexto da educação superior.

¹ Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: telo.fernanda@gmail.com.

² Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: telo.fernanda@gmail.com.

³ Estudante de pós-graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: telo.fernanda@gmail.com.

⁴ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: telo.fernanda@gmail.com.

A vinculação das estudantes na pesquisa ocorre no período de agosto de 2018 até o presente momento. Na ocasião da inserção das estudantes, a pesquisa estava sendo realizada em Portugal, pela orientadora e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; oportunizando assim, a participação das estudantes na Pesquisa e no Grupo de Pesquisa. As principais atividades referentes à vinculação das estudantes estão sendo: o adensamento teórico quanto ao tema da supervisão de estágio; a possibilidade de conhecimento sobre a realidade sócio-histórica do Serviço Social português e a conclusão das transcrições de 24 áudios, dentre eles entrevistas e grupos focais.

Destaca-se que a pesquisa abrange diversas regiões de Portugal, das unidades de ensino das cidades de Coimbra, Lisboa, Porto, Vila Real, Beja e Leiria. No total, foram coletados 48 áudios. 30 deles consistem em entrevistas com assistentes sociais orientadores de campo; seis, de grupos focais com supervisores acadêmicos; seis, de grupos focais com estagiários, e seis depoimentos dos coordenadores de curso de cada Unidade de ensino – narrativas que serviram de subsídio para compreensão das diretrizes dos currículos, tendo em vista que cada unidade tem diretrizes diferentes.

Destaca-se ainda que, para a realização da missão acadêmica em Portugal, foram necessários cerca de seis meses de planejamento. Essa missão abarcou a participação no Encontro Internacional, na cidade de Coimbra, junto a orientadora e outros pesquisadores, com o objetivo de devolver os resultados preliminares da pesquisa aos sujeitos participantes. As atividades se constituíram de: organizar uma síntese para apresentação das primeiras impressões, que surgiram a partir das transcrições, em uma reunião via *Skype* com três professoras envolvidas na pesquisa, uma de Portugal e duas do Brasil; e realizar reuniões com a Universidade vinculada, para alinhar recursos financeiros, dispensa das atividades acadêmicas e o planejamento da passagem aérea e estadia.

Assim, neste relato, apresenta-se a experiência da interlocução entre a graduação e a pós-graduação, através das bolsistas de iniciação científica, uma bolsista de mestrado e professores de ambos os países. Relatam-se os caminhos metodológicos trilhados na apropriação da pesquisa pelas estudantes, e a organização e participação do Encontro Internacional realizado em Portugal para a devolução dos resultados preliminares da pesquisa. Por fim, apresentam-se alguns dos resultados preliminares da pesquisa, as contribuições e os desafios vivenciados nessa trajetória.

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL: a interlocução entre a graduação e a pós-graduação

A iniciação científica se constituiu na inserção dos alunos da graduação na pesquisa, onde o bolsista tem a possibilidade não só de aprender a fazer pesquisa, mas

também de obter um instrumental para olhar a realidade, abstrair e elaborar conhecimento (PEREIRA; BRIDI, 2004, p. 27). É oportunizado ao universitário conhecer o ambiente da pesquisa e até permanecer na área, facilitando o ingresso em um Programa de Pós-Graduação, tendo em vista que:

[...] a iniciação científica deve fazer parte integrante da política de pesquisa das instituições de ensino superior, pois é considerada um instrumento básico de formação que permite introduzir os estudantes de graduação, potencialmente mais promissores, na pesquisa científica, sob orientação de pesquisadores qualificados. (SILVA; CABRERO, 1998, p. 190).

Conforme afirma Ades (1981), a principal contribuição da Iniciação Científica está no desenvolvimento do aluno para argumentar, abstrair, levantar problemas, raciocinar criticamente e proporcionar ao futuro profissional uma postura mais crítica. Isso ocorre perante o conhecimento que foi adquirido na universidade, colaborando com a aprendizagem do sujeito e na sua prática profissional. A pesquisa adquire função formativa e os universitários têm o direito de vivenciá-la, sendo uma formação imprescindível, que leva o aluno a aprender, a criar e a produzir conhecimento científico. Torna-se a pesquisa, assim, indispensável no ensino superior, por se tratar de um saber vivo, em contínua reelaboração e tematização (DEMO, 1991).

Os assistentes sociais têm a necessidade de intervir sobre a realidade, e é isso que os conduz ao conhecimento. Para intervir é preciso conhecer e ter procedimentos adequados, e para conhecer é necessário um trabalho intelectual: preparo, formação, habilidades e competência. A pesquisa científica exige rigor, métodos e técnicas apropriadas e não pode ser identificada como mera sistematização de dados (GUERRA, 2013). A inserção do aluno de Iniciação Científica é muito importante para uma formação qualificada, com base na natureza interventiva da profissão e do valor do conhecimento para ela.

As Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1982 reafirmam, como matéria básica na formação do assistente social, a Pesquisa em Serviço Social. Contudo, a produção de conhecimento só ganhou força na profissão após a criação da Pós-graduação na área, considerando que:

[...] a partir da década de 1980 e, sobretudo, ao longo dos anos 1990, a pesquisa também tem sido compreendida como constitutiva do trabalho profissional, visto que assume papel importante para o posicionamento ético e estratégico na construção de ações profissionais críticas e qualificadas na prestação dos serviços à população. Ações que devem estar pautadas na análise dos processos sociais e dos desafios ciclicamente redesenhados na agenda das políticas sociais e do trabalho profissional. (MORAES, 2017, p. 391).

Na universidade a qual as estudantes estão vinculadas, a disciplina de Pesquisa em Serviço Social está presente tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Contudo, apesar de relevantes os dois semestres de pesquisa, o aprendizado quanto à pesquisa não se esgota em apenas disciplinas obrigatórias. É de suma importância a experiência de iniciação científica e a vinculação em grupos de pesquisa, considerando que a participação de alunos de graduação e pós-graduação em grupos de pesquisa contribui para a ampliação:

[...] da capacidade de articulação teórico-prática, da capacidade de analisar e sintetizar, do cuidado ético nos procedimentos, da riqueza em construir produções conjuntas (exercício do trabalho em equipe), da apreensão de processos de planejamento (planos, cronogramas, prazos, orçamentos, organização de eventos científicos), do adensamento sobre temáticas específicas e sobre teoria e metodologia de pesquisa, do exercício para a elaboração de artigos, resumos e a criação do que se chama de *habitus científico*. (PRATES, 2017, p. 3).

Desse modo e referendando os autores citados, esta experiência, advinda da participação em uma pesquisa de âmbito nacional e internacional na formação graduada e pós-graduada, vem agregando aos discentes importantes saberes e experiências. Em se tratando de uma pesquisa desenvolvida em um grupo de estudos (composto por professores, estudantes de graduação e pós-graduação) foi possível: a interlocução entre diferentes sujeitos e níveis de conhecimento, como o diálogo entre a graduação e a pós-graduação; agregação de importantes descobertas à formação entre estudantes e docentes, no que envolve a realização de uma pesquisa; troca de conhecimentos também entre as estudantes pesquisadoras; conhecimento de diferentes temáticas e metodologias de pesquisa; aprofundamento em assuntos importantes referentes aos fundamentos do serviço social e fomento ao desejo das estudantes de graduação a dar continuidade ao processo de formação na pós-graduação.

Ressalta-se ainda que esse processo de participação no grupo de pesquisa demonstrou a necessidade de se estar constantemente estudando e aprofundando-se teórica e metodologicamente sobre o Serviço Social, seus fundamentos, daquilo que referencia e é objeto de trabalho da profissão. A necessidade de intervir “sobre a realidade é o que nos conduz ao conhecimento. Não obstante, para intervir, é preciso conhecer, para o que há que se ter procedimentos adequados” (GUERRA, 2013, p. 4).

A pós-graduação propicia importantes aprendizados aos discentes. Entre a gama de conhecimento está a pesquisa, uma das principais etapas vivenciadas nos mestrados e doutorados acadêmicos. Além da pesquisa desenvolvida pelo estudante, que pode ser um aluno de graduação no processo de TCC ou mestrando/doutorando nas suas dissertações ou teses, outras pesquisas podem ser vivenciadas na vinculação com outros estudantes no grupo de pesquisa e com os orientadores. Ou seja, nessa vinculação o estudante participa

das pesquisas desenvolvidas pelo orientador no grupo de pesquisa, podendo fazer parte e obtendo um significativo aprendizado quanto à postura investigativa e quanto à pesquisa na produção do conhecimento.

A vivência das estudantes nesse estudo possibilitou aprendizado no que se refere: ao tema da pesquisa, supervisão de estágio; a apreensão sobre os elementos constituintes em um projeto de pesquisa, contribuindo assim, na elaboração do projeto de pesquisa da mestranda; ao acesso aos métodos e técnicas de pesquisa, podendo inclusive auxiliar na execução dos mesmos, através de estudo e exercício contínuo. É possível, ainda nessa vivência, visualizar e pensar os desafios postos àquela pesquisa na qual estamos vinculadas e aos demais processos investigativos. Além disso, antes mesmo de desenvolver o próprio estudo, preveem-se as possibilidades e resultados que podem ser alcançados neste processo investigativo.

As articulações entre graduação e pós-graduação no Serviço Social devem andar juntas. As Diretrizes Curriculares (ABEPSS, 1996) reafirmam que essa relação é indissociável para a formação profissional, pois a ênfase decorre:

[...] do entendimento de que a formação no âmbito dos programas de pós-graduação constitui espaço privilegiado de pesquisa, mas também de preparação de profissionais docentes/pesquisadores para o ensino superior, voltado tanto para os cursos de graduação em Serviço Social quanto para os cursos de mestrado e doutorado da área (ABEPSS, 2015, p. 14).

Assim, essa integração se revela necessária e estratégica para uma formação profissional de qualidade, comprometida com o Projeto Ético-político do Serviço Social. O ensino, a pesquisa e a extensão são os pilares em que a universidade se apoia. Uma das estratégias de articulação entre a graduação e a pós-graduação é a integração desses pilares, que no nosso relato foi o grupo de pesquisa.

METODOLOGIA PERCORRIDA DE ESTUDO E DE APROPRIAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia de estudo percorrida para apropriação da pesquisa foi parte integrante da interlocução entre os estudantes da graduação e da pós-graduação. Para tanto, no início da jornada, foi apresentado um plano de atividades para as bolsistas de iniciação científica no que se refere à participação na pesquisa, e no que envolve as atividades dos estudantes no trabalho conjunto às estudantes da pós-graduação. Pretende-se narrar e refletir sobre os caminhos metodológicos de estudo e de apropriação da pesquisa através das atividades realizadas, bem como sobre os desafios, as possibilidades e os novos conhecimentos adquiridos a partir da experiência em uma pesquisa de âmbito nacional e internacional.

Metodologicamente essa imersão se constituiu em atividades que foram sistemáticas e reflexivas. A participação das estudantes nas reuniões quinzenais do Grupo de Estudos e Pesquisas que envolvem professoras, mestrandas, bolsistas e convidados, foi potente para o entendimento das discussões e polêmicas sobre as temáticas estudadas. Esses encontros contam com as apresentações de projetos de pesquisas das mestrandas participantes, bem como estudos e discussões coletivas de referências bibliográficas sobre Fundamentos, Formação e Trabalho do Serviço Social. Considera-se o grupo de pesquisa um locus privilegiado para a articulação entre ensino e pesquisa, no qual tem auxiliado: no fortalecimento da capacidade investigativa, no aprofundamento de temas estudados em sala de aula durante a graduação e a pós-graduação; na familiarização das temáticas pertinentes à pesquisa através das discussões realizadas no grupo, por ser um espaço composto por *experts* na área; e na apreensão de diferentes metodologias de pesquisa, proporcionando uma visão mais ampla do processo de pesquisa. Esse espaço é um local de capacitação aos estudantes, os quais podem sair mais bem preparados para a realização de uma postura mais investigativa e de pesquisas para o fortalecimento da produção de conhecimento da profissão.

Outras atividades sistemáticas contributivas à apropriação da pesquisa internacional se constituíram por: uma revisão da literatura do Serviço Social português para conhecimento e imersão na história e cultura lusitana e da profissão, tendo como referência a tese de doutoramento de Martins (1999) – cuja leitura resultou no desdobramento de outras leituras bibliografias relacionadas ao Serviço Social Português; e o processo de transcrição dos áudios referentes à coleta das informações realizada nas seis Unidades de Ensino, com 93 participantes. No total foram 48 áudios transcritos: a) 30 áudios relativos às entrevistas individuais com as assistentes sociais; b) seis áudios referentes aos grupos focais com docentes, compostos por 25 docentes; c) seis áudios referentes aos grupos focais realizados com os alunos compostos por 32 estagiários; d) seis áudios relativos as conversas realizadas junto aos coordenadores de curso de Serviço Social pesquisado.

A transcrição foi uma etapa da pesquisa importante, minuciosa e trabalhosa. Foram cerca de cinco meses de dedicação para a transcrição dos áudios, que foram divididos entre as estudantes – dois de graduação e três da pós-graduação. Para a realização das transcrições foi necessário estudo, discussão e acompanhamento do processo pela pesquisadora responsável, seguindo a técnica de transcrição (MANZINI, 2008). Essa preparação facilitou o processo e, sobretudo, permitiu que as estudantes aprendessem os passos para uma transcrição com qualidade, considerando que “[...] o momento da transcrição representa uma experiência para o pesquisador e se constitui em uma pré-análise do material” (MANZINI, 2008, p. 1). A experiência de transcrição foi significativa, pela possibilidade de imersão na pesquisa e pela oportunidade de, através dos relatos dos

sujeitos pesquisados, conhecer outras experiências referentes à formação em Serviço Social.

Além disso, também foi possível entender, mesmo não estando presente na coleta dos dados, como são feitas as entrevistas em pesquisas, que se diferenciam das entrevistas de intervenção, e da realização da dinâmica dos grupos focais. Ambas as técnicas de coleta têm por objetivo reunir informações detalhadas sobre um tópico específico. A entrevista é uma coleta individual, enquanto o grupo focal, uma coleta em grupo. Nessa última técnica, o tema é sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo, a partir de um grupo de participantes selecionados, com objetivo de colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços (GASKELL; BAUER, 2002). Saliencia-se, ainda, que é necessário enfatizar que a escolha dependerá em grande medida da natureza da pesquisa, dos seus objetivos, do perfil dos entrevistados, bem como das habilidades e preferências pessoais do pesquisador (GASKELL, 2002).

O ato de transcrever foi de suma importância para o conhecimento integral da pesquisa, dando assim a possibilidade de uma maior integração e participação na análise dos dados. Nesse processo, foi possível captar diversas discussões e pontos importantes nas entrevistas, os quais foram considerados no momento da pré-análise das informações. Ademais, apesar do objetivo da transcrição de transpor as informações orais em informações escritas, nesse processo também ocorreu “[...] um segundo momento de escuta, no qual podem permear impressões e hipóteses que afloram intuitivamente durante o ato de escutar e transcrever” (MANZINI, 2008, p. 4).

A transcrição, neste caso, contou com o desafio de escutar e transcrever os áudios em Português de Portugal. Apesar de ser a mesma língua falada no Brasil, possui várias diferenças, principalmente no sotaque lusitano. Entretanto, apesar dos desafios, a transcrição das informações permitiu uma aproximação com a cultura, com a língua e principalmente com a realidade do Serviço Social em Portugal.

Após a transcrição dos áudios, foi realizada a leitura minuciosa de todo material coletado, dando início então à pré-análise dos dados coletados na pesquisa. Esta fase compreende “a leitura geral do material eleito para a análise [...], efetua-se a organização do material a ser investigado, tal sistematização serve para que o analista possa conduzir as operações sucessivas de análise” (SILVA; FOSSÁ, 2015, p. 3). Buscou-se, ainda, durante o processo de análise, a codificação dos dados, sendo efetuados quadros sínteses resultantes das 10 questões do roteiro de perguntas dos grupos focais e das entrevistas. Para tanto, foram separadas as questões com suas respectivas respostas codificadas dos três segmentos: os sujeitos-participantes da pesquisa, os assistentes sociais, os docentes, e os estagiários. Utilizou-se como base Bardin (2011), que define codificação como a

transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo.

A partir da codificação das informações e das reflexões trazidas pelos participantes e através da participação na organização das respostas dos sujeitos participantes, apreendeu-se que – mesmo que a entrevista semiestruturada possua um roteiro de perguntas pré-estabelecidas, e que o grupo focal possua um *rapport* e temas que precisam ser focados – a coleta não é um processo que se efetiva de forma linear, mas dinâmica. No que se refere à entrevista, apesar de elaborar perguntas em uma sequência, as respostas advindas dos participantes podem ser posteriores à ordem estabelecida. Ainda, ter respostas dissociadas da temática pesquisada obrigará o pesquisador a estar atento ao foco, e ou perguntar de outra forma, sem perder a atenção. Quanto ao grupo focal, é importante ser observado quanto ao manejo na condução do grupo pelo pesquisador, para que todos participantes discutam o tema pesquisado e validem no grupo as respostas recebidas. Por isso, é necessário que o entrevistador esteja atento a essas questões e tenha a capacidade de guiar as entrevistas e grupos focais de forma correta.

Outra fase da pesquisa e atividade da qual participamos foi a devolução dos resultados preliminares aos participantes, em abril de 2019. Nesta etapa, a pesquisadora responsável retornou para Portugal⁵ com uma mestranda, uma bolsista de iniciação científica e uma professora, coordenadora do curso de graduação do Serviço Social. Essa missão de trabalho de duas semanas constitui-se como parte da metodologia da pesquisa. Seu objetivo, além da apresentação dos resultados preliminares, foi dar continuidade à análise dos dados a partir da validação das informações junto aos participantes do evento. Esse Encontro, de âmbito Internacional, foi organizado na cidade de Coimbra, contando com a participação das seis instituições de ensino e dos seis coordenadores dos cursos de Serviço Social parceiros e participantes da pesquisa, totalizando 20 participantes.

Além de participar do Encontro Internacional, outras experiências contribuíram para o conhecimento da realidade no âmbito da formação e do trabalho profissional em Portugal. Efetuaram-se uma visita institucional ao Hospital da Prelada, na cidade do Porto, e uma apresentação do serviço social brasileiro junto aos alunos do primeiro ano do curso de Serviço Social na Universidade Lusófona do Porto. Neste mesmo período de estada em Portugal, ocorreu o Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social em Coimbra, havendo então a participação das estudantes e docente brasileira no evento, sendo este momento considerado de fundamental importância para conhecer o movimento estudantil português e os debates que estão em pauta no país.

⁵ A pesquisadora responsável realizou a coleta das informações durante um período de dois meses, entre maio e junho, no ano de 2018, em Portugal.

Este conjunto de atividades vivenciadas na missão de trabalho em Portugal oportunizou uma importante experiência na vida acadêmica, pessoal e profissional das estudantes. Também as estudantes em Portugal puderam visualizar o alcance que uma pesquisa pode ter e o que ela pode significar em uma realidade, ou seja, a importância da pesquisa no trabalho profissional, na produção de conhecimento e na transformação da realidade.

RESULTADOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PESQUISA: Intercâmbio de ideias e de culturas.

A vinculação em uma pesquisa internacional proporcionou às estudantes, nessa trajetória, a possibilidade de acesso ao conhecimento e à apreensão da realidade sócio-histórica e do Serviço Social de outro país, bem como aos desafios postos aos processos investigativos. Um dos principais desafios vivenciados foi a compreensão da língua portuguesa de Portugal, considerando que, apesar de ser acessível, a língua não é igual à falada no Brasil, existindo suas peculiaridades. A diferença linguística requisitou às estudantes uma maior atenção no momento da transcrição dos áudios, necessitando uma escuta atenta e ocasionando maior tempo para completar essa fase da pesquisa.

Apesar da dificuldade linguística, a escuta e as transcrições dos áudios onde ocorreu a coleta proporcionaram maior adensamento sobre as particularidades das seis cidades e das instituições pesquisadas. Foi possível perceber, por exemplo, a organização das políticas públicas, a formação profissional preconizada, e as críticas ao processo de Bolonha. A apreensão da dinâmica e da conjuntura de Portugal agregou contribuições às estudantes, tanto pessoal como profissionalmente, pelo conhecimento de uma nova cultura, e pela compreensão e abrangência sobre o Serviço Social em outro país.

Outro aspecto importante, como resultado desta experiência, é a atenção que deve ser dispensada aos objetivos da pesquisa. A investigação não tinha como finalidade a comparação entre os países, mas sim, reconhecer as particularidades de cada região pesquisada. Foram muitos os momentos em que comparamos o Serviço Social português ao brasileiro. Contudo, o exercício contínuo de poder analisar o Serviço Social português, a partir da construção sócio-histórica de Portugal, foi fundamental para entender a formação nesse país. Assim, quando se faz pesquisa em outro país, precisa-se conhecer sobre o contexto no qual o Serviço Social está inserido e a produção do conhecimento acerca da temática pesquisada naquele local. Torna-se necessário conhecer a história da profissão no país, bem como articular com os acontecimentos históricos e a realidade social do mesmo. Nesse sentido, para a apropriação deste conhecimento, são muitas as leituras feitas e ainda a serem feitas, e é preciso dispensar tempo para isso.

A organização e a participação do Encontro Internacional em Coimbra/Portugal, além de ser um resultado do processo da investigação e um desafio, foi de suma importância para concretização das transcrições dos áudios durante os cinco meses. Nesse processo foi possível conhecer os rostos cujas vozes foram escutadas e transcritas, bem como ter a oportunidade de conhecer os serviços e o trabalho dos assistentes sociais, e ter um contato direto com a cultura portuguesa. A interlocução com o Serviço Social de Portugal foi fundamental para a troca de conhecimento, maneiras de intervir e, principalmente, discutir como está sendo a formação do Brasil e de Portugal, na perspectiva da supervisão de estágio.

Outra possibilidade aos estudantes e também um desafio a ser superado foi a missão de trabalho em Portugal. Apesar de ter sido oportunizado a todas as cinco estudantes envolvidas na pesquisa a possibilidade de ir ao evento, não foi possível a participação de todas. Dentre os motivos, o principal dele foi a falta de recursos financeiros para financiar a viagem. Vive-se um momento de desmonte da educação pública no Brasil, e os recursos disponíveis para esse tipo de intercâmbio são escassos, para não dizer inexistentes. As estudantes que viajaram conseguiram uma bolsa de auxílio da Universidade, o que colaborou em uma pequena parte das despesas, se fazendo necessário o uso de recursos financeiros próprios. A escassez de recursos limita os estudantes de participarem de projetos de pesquisas que envolvam missões e intercâmbios, bem como direciona a participação a um seletivo e determinado público. Tendo em vista essa seletividade, um projeto está sendo criado pelo Programa de Pós-Graduação, para que este tipo de missão possa ser realizada com o dispêndio de mais recursos financeiros pela Instituição formadora.

Os resultados, ainda que preliminares, da investigação evidenciam-se por: uma apreensão de qual concepção da supervisão e o estágio são preconizados em Portugal; a dissociação entre teoria e prática no processo de estágio supervisionado; a necessidade das unidades de ensino aproximarem-se dos campos de estágio no processo de supervisão; a crítica do processo de Bolonha quanto à redução do tempo no período de formação e do estágio. Também, como resultado do Encontro Internacional em Portugal, foram organizadas duas comissões de trabalho, formadas pelos professores pesquisadores, coordenadores das Unidades de ensino, participantes da pesquisa e pelas bolsistas de iniciação científica, na organização de um Seminário Internacional, envolvendo os 93 participantes e demais pessoas interessadas, para devolução dos resultados finais da pesquisa. Nesse mesmo evento, também foi criada outra comissão responsável por mobilizar as 23 escolas de Serviço Social, com o objetivo de elaborar uma Política de Estágio – considerando que um dos resultados foi a ausência de uma política balizadora em Portugal –, que agregasse os processos de supervisão de estágio.

CONCLUSÃO

A partir da vivência relatada e experienciada durante a graduação e a pós-graduação, considera-se que a participação na pesquisa possibilitou às estudantes amadurecimento e ampliação do conhecimento sobre a formação e o trabalho profissional no processo da supervisão de estágio em Serviço Social em Portugal, e sobre a realidade sócio-histórica e cultural lusitana.

A articulação da graduação com a pós-graduação foi fundamental para pensar a pesquisa de forma coletiva, na interlocução entre diferentes níveis de conhecimento. O conjunto de atividades realizadas propiciou grandes aprendizados; por exemplo, durante a transcrição das entrevistas e dos grupos focais realizados em Portugal, oportunizou-se o conhecimento de outra cultura e realidade. Além disso, a ida até Portugal agregou ainda mais conhecimentos sobre o Serviço Social português, principalmente ao vivenciar essa cultura e conhecimento dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A experiência em uma pesquisa internacional, juntamente com o ensino de excelentes profissionais durante a formação, proporcionou importantes aprendizados e conhecimentos. Se inclui desde o conhecimento de como realizar uma pesquisa, passando pelo aprofundamento do debate sobre o tema e, principalmente – por ser uma pesquisa que envolveu pessoas de outro país, outra cultura e outro processo histórico – conhecimentos além das fronteiras.

Por fim, ressalta-se que a inserção na iniciação científica fomentou o interesse de dar continuidade aos estudos sobre formação e trabalho profissional na pós-graduação, considerando o espaço de grupos de pesquisa como locus privilegiado para a articulação e fortalecimento da capacidade investigativa e de produção de conhecimento da profissão.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). **Contribuição da ABEPSS para o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil**. Rio de Janeiro, novembro de 2015. (2ª. edição do Documento). Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/contribuicao-da-abepss-para-o-fortalecimento-dos-programas--de-pos-revisto-201703241351072223440.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Relatório final do Colóquio do GTP: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Ribeirão Preto: 2016.

ADES, César. Treino em Pesquisa, Treino em Compreensão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 1, p. 107-140, 1981.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

DEMO, Pedro. Qualidade e Modernidade da Educação Superior: Discutindo Questões de Qualidade, Eficiência e Pertinência. **Educação Brasileira**, vol. 13, n. 27, p. 35-80, 1991.

GASKELL, George; BAUER, Martin W. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. CFESS, ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. CEAD/UnB. Brasília. 2009.

LEWGOY, Alzira M^a Baptista. **Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2^a ed. 5^a Reimpressão, 2010.

MANZINI, Eduardo José Manzini. Considerações sobre a transcrição de entrevistas. In: Livre-docência. Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP, FFC - UNESP, Brasil. **A entrevista na pesquisa em Educação e Educação Especial: uso e processo de análise**. 2008.

MARTINS, Alcina Maria de Castro Martins. **Gênese, emergência e institucionalização do serviço social português**. Fundação Calouste Gulbenkian. 1999.

MORAES, Carlos Antonio de Souza. Pesquisa em Serviço Social: concepções e críticas. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 390-399, set./dez. 2017.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; BRIDI, Jamile Cristina Ajub. **A iniciação científica na formação do universitário**. 2004. 147 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

PRATES, Jane Cruz. A pesquisa e a extensão no processo de ensino-aprendizagem da Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 16, n. 1, p. 01-08, jan./jul. 2017.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, 2015.

SILVA, Rita C.; CABRERO, Rodrigo de Castro. Iniciação científica: rumo à pós-graduação. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 20, n. 40, p. 189-199, 1998.